



LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS: ANÁLISE DAS CAPACIDADES TRABALHADAS NO CADERNO APRENDER+

Fabiana Lopes Benassi¹

¹Universidade Federal de Goiás / fabianabenassi@gmail.com

Resumo:

Esta pesquisa apresenta o resultado de um estudo desenvolvido com base nos procedimentos da pesquisa em Linguística Aplicada. Os *corpora* de análise são as atividades de leitura e interpretação de textos escritos, apresentadas pelo Caderno de Atividades Aprender+, material didático (MD) complementar ao livro didático (LD), elaborado e distribuído pelo Governo de Goiás. A análise foi feita a fim de identificar se os descritores da Prova Brasil (Língua Portuguesa) são contemplados pelo material. A prova visa saber como o aluno utiliza as informações que adquire na escola em contextos adequados e como constrói sentido para tomar decisões autônomas e socialmente relevantes a partir das habilidades de leitura as quais teve acesso ao longo da escolaridade. Os dados indicam que ocorre uma variação quantitativa desproporcional em relação ao tratamento dado aos descritores ao longo das séries. Alguns desses descritores têm abordagem baixa, ao passo que outros trazem um alto volume de ocorrências.

Palavras-chave: Capacidades de leitura e interpretação. Material didático. Prova Brasil.

Introdução

A presente pesquisa discute as atividades de leitura e interpretação de textos escritos, apresentadas pelo Caderno de Atividades Aprender+, material didático (MD) complementar ao livro didático (LD), elaborado e distribuído pelo Governo de Goiás, analisando se os descritores da Prova Brasil (Língua Portuguesa) são (e como são) contemplados pelo material. O material é para complementar, ampliar e sistematizar conhecimentos em Língua Portuguesa e Matemática, além de dar apoio ao trabalho do professor.

Investigações sobre leitura e interpretação de textos escritos são importantes no atual cenário dos estudos acadêmicos. É de conhecimento de muitos o baixo desempenho dos alunos do Brasil nas avaliações que medem o uso de capacidades de leitura. A questão inicial desta pesquisa surgiu em decorrência dos resultados apresentados pelas oito (08) escolas da esfera estadual participantes da Prova Brasil no ano de 2017, em Jataí (GO). Dos oito (08) níveis de proficiência em Língua Portuguesa, (44%) das escolas obtiveram Nível 4 de aproveitamento. Considerando que são oito (08) os níveis de proficiência, pode-se notar que ainda é bastante baixo o índice de domínio dos alunos da rede estadual de Jataí em se tratando das capacidades de leitura mais elaboradas. Os índices alcançados pelas demais escolas foram: Nível 3 (22%) e Nível 5 (33%). Os dados percentuais indicam que as capacidades de

leitura mais elaboradas, como distinguir fato da opinião relativa a esse fato, ou inferir o sentido de palavras, por exemplo (Nível 8), não são ainda de pleno domínio dos estudantes.

O Caderno de Atividades Aprender+ pode se constituir numa estratégia do Governo de Goiás para suprir os déficits percebidos na avaliação de 2015, já que, segundo dados do Inep, o estado alcançou, naquele ano, média 4,7 no Ideb/Prova Brasil, ainda distante da meta, que é alcançar 6,0. De acordo com a Secretaria de Estado da Educação (Seduc), o caderno inclui conhecimentos e expectativas do currículo referência do Estado de Goiás e da Matriz de Referência do Saeb. O caderno pode oferecer uma forma de diminuir as desigualdades de aprendizado entre alunos oriundos de diferentes realidades sociais para garantir que eles também aprendam e ampliem suas capacidades de aprendizagem.

Para se chegar a esse intento, apresenta-se um conjunto de conteúdos do currículo, considerando uma progressão curricular, concretizada em forma de unidades ou lições. Essas unidades ou lições são organizadas de modo a favorecer usos coletivos (na escola) e individuais (em casa ou em classe) (CHOPPIN, 2017).

Fundamentação teórica

Vygotsky (2003, p. 247) afirmava que se as explicações do professor levarem em conta apenas que o aluno memorize e repita determinados conceitos e comandos, isso jamais resultará em um ensino-aprendizagem de uso da língua ou apreensão cidadã de qualquer conceito trabalhado. Estendo as afirmações do autor ao material didático, considerando que ele pode ser importante para que o aluno desenvolva uma aprendizagem que não priorize apenas a memorização. Com isso, já é possível perceber que se constitui numa atitude relevante a análise de proposições pedagógicas feitas por materiais didáticos usados em sala de aula.

A Prova Brasil, avaliação para qual o Caderno Aprender+ é objetivado, não concebe o processo de ensino-aprendizagem como uma transferência do conhecimento do professor, detentor absoluto do saber, para o aluno. Ela solicita do aluno domínio de competências e habilidades, colocando em uso conhecimentos que vieram sendo adquiridos na escola e nas experiências pessoais extraescolares. Assim, segundo o INEP, não interessa medir a capacidade que o aluno tem para assimilar e acumular informações. Ao contrário disso, o exame quer saber como o aluno utiliza essas informações em contextos adequados e constrói sentido, fazendo uso dos conhecimentos adquiridos para tomar decisões autônomas e socialmente relevantes.

Segundo Cagliari (1997), saber ler é mais importante do que saber escrever. Na opinião do autor, se o aluno não conseguir êxito nas outras habilidades desenvolvidas pela escola, mas for um bom leitor, já será um grande feito. Realmente as palavras dele fazem muito sentido. A leitura acompanha o indivíduo em muitas de suas situações de interação durante a vida, sendo “a extensão da escola na vida das pessoas. [...] A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma” (CAGLIARI, 1997, p. 148). Quando a escola não ensina o aluno a ler e a interpretar o que leu, ela deixa de cumprir sua função enquanto instância de desenvolvimento de letramento(s), porque acaba formando autômatos ao invés de pessoas capazes de usar a língua escrita nas diferentes situações em que se requer o seu uso.

Objetivo

Considerando estes aspectos iniciais, o objetivo deste estudo foi:

Analisar se os saberes (capacidades discursivas – SCHNEUWLY e DOLZ, 2010) mobilizados pelas atividades de leitura e interpretação de textos escritos propostas pelo Caderno de Atividades Aprender+ priorizam as competências e habilidades mensuradas pela Prova Brasil, levando em conta a prioridade que têm no currículo de Língua Portuguesa para o EF atualmente.

Metodologia

Para o alcance do objetivo elencado, desenvolvi um estudo que se baseia nos procedimentos metodológicos da Linguística Aplicada (LA). Moita Lopes (2006) diz que a pesquisa desenvolvida pela LA é aplicada, ocorre no contexto de aplicação, isto é, no contexto de ação, e não se faz aplicação em LA, ou seja, a LA não consiste em simplesmente aplicar teorias desenvolvidas pela Linguística. Rojo (2006, p. 258) reitera a afirmação de Moita Lopes, dizendo que em LA “não se busca aplicar uma teoria a um dado contexto para testá-la”. Em outras palavras, enquanto a Linguística objetiva desenvolver o conhecimento muito mais pelo conhecimento em si, a LA tem como meta a resolução de problemas surgidos nos usos da linguagem e das línguas, o que não significa que não haja investigação teórica em LA.

Além de se enquadrar na perspectiva da LA, esta pesquisa caracterizou-se, ainda, como qualitativo-interpretativista. Nesse tipo de pesquisa, a realidade não pode ser considerada independente do indivíduo por ser ela construída por esse indivíduo. Assim, o pesquisador não tem como se tornar neutro, uma vez que os fatos a serem pesquisados são indissociáveis da sua figura (MOITA LOPES, 2006), sendo ele parte integrante do processo

de construção do conhecimento, interpretando os fenômenos e atribuindo-lhes um significado. Este estudo foi realizado, assim, sob a ótica da pesquisa interpretativista por estar concentrado numa análise de traços e não numa mera descrição estatística de informações.

Outro viés metodológico sobre o qual esta proposta se apoiou é o da ótica proposta pelo paradigma indiciário de Ginzburg (1991). Segundo Suassuna (2008), o paradigma indiciário se apoia na ideia de que, sendo a realidade opaca, alguns de seus sinais e indícios permitiriam “decifrá-la”, no sentido de que indícios mínimos podem ser reveladores de fenômenos mais gerais. Ainda de acordo com a autora, o paradigma indiciário vem sendo adotado em vários campos do conhecimento, incluindo as Ciências Humanas e os estudos da linguagem.

Este estudo utilizou como fonte de referência para a geração e análise dos dados a matriz de referência – Língua Portuguesa – da Prova Brasil. A mesma conta com tópicos, que segundo o Inep apresentam a relação dos temas e conteúdos abordados. Já os descritores, referentes aos tópicos, têm como função indicar as habilidades que são objeto de avaliação no conjunto de questões que compõem a Prova Brasil. Assim, os descritores funcionaram como categorias para a geração e análise dos dados quantitativos e qualitativos.

O Caderno de Atividades Aprender+ analisado é composto por três volumes para cada série, de 5º a 9º ano, totalizando 15 (quinze) livros. Os volumes apresentam sempre a mesma estrutura: Apresentação (no início) e a seção Competências Emocionais (no final); o Volume 1 de todas as séries apresenta 09 (nove) unidades para Língua Portuguesa e 09 (nove) para Matemática; os demais volumes apresentam 08 (oito) unidades para cada área.

Resultados e discussões

Abaixo a tabela dos tópicos e descritores. Após, os números quantitativos por tópicos separados por ano escolar.

Quadro 1: Tópicos e descritores da Prova Brasil

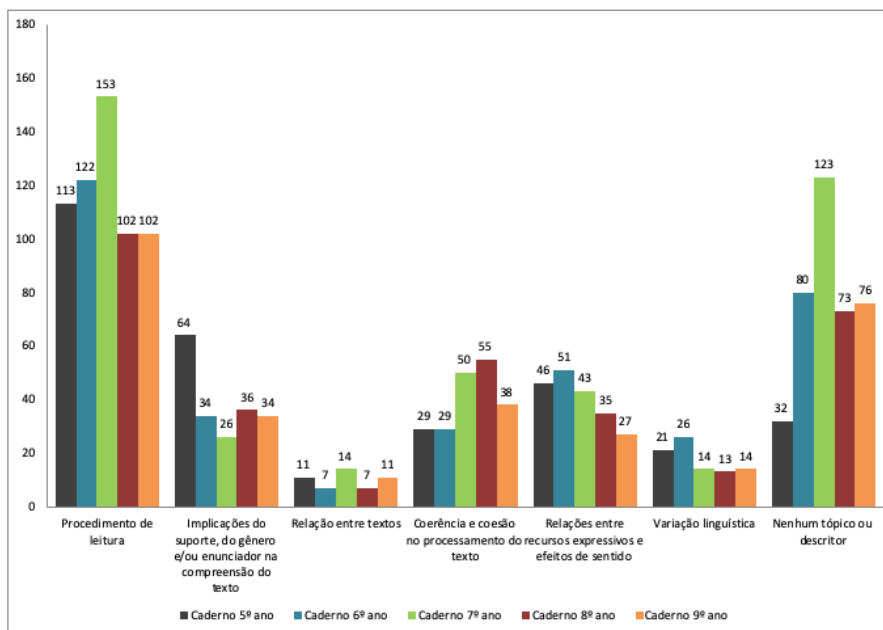
Tópicos	Descritores
1. Procedimentos de Leitura	D3 Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
	D4 Inferir uma informação implícita em um texto.
	D6 Identificar o tema de um texto.
	D14 Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
2. Implicações do suporte, do gênero e/ou	D5 Interpretar texto com auxílio de material

enunciador na compreensão do texto	gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).
	D12 Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros
3. Relação entre textos	D20 Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
	D21 Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema
4. Coerência e coesão no processamento do texto	D2 Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
	D10 Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa
	D11 Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto
	D15 Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc
	D7 Identificar a tese de um texto
	D8 Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la
	D9 Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto
5. Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido	D16 Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados
	D17 Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações
	D18 Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão
	D19 Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos
6. Variação Linguística	D13 Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto

Fonte: Inep

Em se tratando de números quantitativos a respeito dos tópicos por ano, os dados nos mostraram o seguinte:

Gráfico 1: Tópicos por ano



Fonte: Elaboração própria (2019)

Dentre todas as ocorrências, destaco as integrantes do tópico “Relação entre textos”, devido a sua baixa frequência, e “Nenhum tópico ou descritor”, por apresentar um número significativo de questões, a priori, inaproveitáveis, as quais selecionei para analisar um exemplo de cada.

O primeiro descritor selecionado foi o D21 (Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema), que representa 2 (duas) ocorrências (apenas) no 6º ano, ambas no primeiro volume. Este pertence ao primeiro tópico, mencionado no parágrafo anterior, e sua relevância dá-se pelo fato de que a atividade de comparar textos mobiliza no leitor a capacidade de perceber na estrutura do referido o que de igual e diferente cada um dos dois traz.

Exemplo ilustrativo: D21

5. Nesta atividade, você deverá avaliar a opinião dos dois profissionais citados na reportagem, Silvana Leporace e Cristiano Nabuco, sobre o uso do celular e da internet.

* Silvana Leporace: “Essa geração está cada vez mais conectada”/ “Dormem com o celular ao lado e ficam trocando mensagens com os amigos.”

* Cristiano Nabuco: “Eles não dormem, a internet é um apelo muito forte.”

Pode-se dizer que as opiniões dos dois profissionais em relação ao uso do celular e da internet são semelhantes, diferentes ou complementares? Justifique sua resposta.

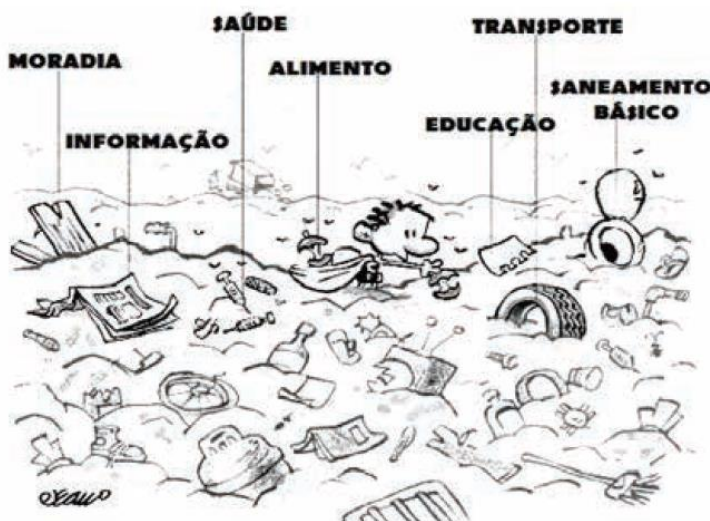
Fonte: Caderno Aprender+ (6º ano, Vol. 1, Unidade 8, At. 5, p. 104)

O exemplo ilustrativo é uma atividade associada a um texto apresentado no início da unidade sobre a alteração da rotina de sono dos adolescentes devido ao uso excessivo de tecnologia, contando com relatos de coordenadores de educação, especialistas e dos próprios jovens. Trabalhar a comparação de dados e/ou informações em textos com o mesmo tema pode contribuir com o aluno no sentido de fazer com que ele tenha mais condições de refletir acerca da importância que um fato social pode ter em diferentes contextos, bem como sobre as relações que são possíveis estabelecer entre os diversos textos.

A atividade é bem elaborada, apresentando as opiniões presentes no enunciado, muito bem definidas e apontando as possibilidades de respostas, sendo este um elemento norteador para a resposta ser completa, sem deixar de solicitar uma justificativa do aluno, evitando assim que o mesmo responda sem ter certeza. Trabalhar com uma maior frequência os elementos de posições e opiniões é essencial para formação educacional e de caráter do aluno, visto que ao entrar em contato com diferentes argumentos para defesa de determinado tema ele terá condições de definir a sua própria tese. Outra contribuição que esse descritor propicia – e também colabora para minha defesa de que deveria ser mais bem distribuído e trabalhado ao longo do material – é de que o acesso a diferentes pontos de vistas ampliam a visão, gerando respeito, empatia e conhecimento.

O segundo tópico a ser exemplificado é o “nenhum tópico ou descritor”. Ao iniciar o levantamento notei uma quantidade considerável de questões que não se enquadravam em nenhuma categoria de análise (levando à criação do agrupamento mencionado), como exercícios de gramática, produção de texto, questionamentos pessoais, reescrita, busca em dicionários e enciclopédias e até mesmo atividades que não solicitam algo ao aluno. Como é possível observar no (Gráfico 1), esse número tornou-se crescente, chegando a representar quase (30%) do total de questões no 7º ano, chamando atenção para sua relevância. Destaco abaixo um exemplo que, dentro do contexto que é trabalhado, apresenta-se como positivo:

Exemplo ilustrativo: Nenhum tópico ou descritor



Disponível em: <http://sugestoesdeatividades.blogspot.com.br/2012/05/interpretacao_7782.html>. Acesso em: 3 ago. 2017.

3. O que essa criança deveria estar fazendo, ao invés de estar catando comida no lixão?

Fonte: Caderno Aprender+ (8º ano, Vol. 1, Unidade 5, At. 3, p. 86-87)

Essa atividade trabalha com elementos passíveis de muita discussão, deixando o aluno livre para expor sua opinião sobre um assunto muito importante. Ela propicia um crescimento pessoal, abrindo espaço até mesmo para um debate sobre exploração e trabalho infantil. Caso todas as ocorrências de “nenhum tópico ou descritor” fossem apresentadas dessa forma, o material estaria propiciando uma formação completa e multifacetada, entretanto o exemplo ilustrado acima é uma exceção.

Considerações Finais

Considerando que Caderno de Atividades Aprender+ é um material que não passa por processos de avaliação, como ocorre com o livro didático há muitos anos, concluo que as falhas apontadas representam pouco do material, sendo sua avaliação final positiva.

Este é um material de grande alcance, utilizado para ampliar o conhecimento do alunado e destinado a capacitar os estudantes para uma prova de importância nacional, portanto, deve ser muito bem aproveitado para tal. As questões que não contemplam nada poderiam ser pensadas para englobarem dois ou mais descritores, ainda que do mesmo tópico, otimizando o raciocínio. Outro ponto é o das questões que apresentam comandos ineficazes, que através de enunciados mal estruturados acabam por dificultar o entendimento do aluno sobre o que está sendo solicitado, seja por possibilidades de interpretação ambíguas ou falta

de coesão.

Os textos de apoio são atuais e pertinentes, trabalhando com temas variados. As imagens e ilustrações que vêm acompanhando nem sempre criam relação com os textos, porém também as considero positivas por não prejudicarem o entendimento das questões. A diagramação dos textos, bem como espaços destinados as respostas são bem distribuídos; alguns erros de digitação e ortográficos, repetição de parágrafo ou falta de sequência das questões são alguns dos pontos a melhorarem.

Os dados gerados e analisados mostraram que o Caderno de Atividades Aprender+ apresenta atividades condizentes com descritores de todos os tópicos da matriz. O que chamou atenção foi a maneira desproporcional como ocorre a abordagem desses descritores.

Os dados mostraram uma grande ocorrência dos descritores do tópico I (Procedimentos de leitura). O descritor 1 (D1 – associado à decodificação), por exemplo, foi o mais mobilizado em todos os volumes de todas as séries. Hipotetizamos que isso pode indicar o motivo de o alunado da cidade de Jataí (GO) ainda apresentar um resultado ruim na Prova Brasil, já que focar excessivamente a decodificação faz com que outras capacidades também relevantes (e mais complexas) sejam deixadas de lado.

Entendemos que o D1 mobiliza uma capacidade de leitura importante. O questionamento reside no fato de que ele está associado a uma capacidade muito primária em comparação a outras necessárias para uma leitura autônoma e reflexiva. Priorizar a decodificação pura e simplesmente vai à contramão do que as abordagens mais contemporâneas de estudo do texto defendem, as quais enfatizam a construção do sentido.

Considerando os problemas relevantes, as críticas aqui apresentadas objetivam a melhora do material, bem como extinção das defasagens pela Secretaria de Educação do Estado, especialmente considerando que um bom material didático pode fazer a diferença na aprendizagem do aluno.

Referências

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. 10ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.

CHOPPIN, A. Os livros didáticos de ontem a hoje: o exemplo da França. In: MOREIRA, K. H. e DIAZ, J. M. H. (Org.). **História da Educação e Livros Didáticos**. Campinas: São Paulo/SP, 2017. p. 81-121.

DOLZ, J., NOVERRAZ, M. e SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B., DOLZ, J. et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2010. p. 95-128.

GINZBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

GOIÁS. **Caderno de Atividades Aprender+**. Língua Portuguesa. Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte. Goiânia/Goiás: 2018.

MOITA LOPES, L. P. Afinal, o que é linguística aplicada? In: MOITA LOPES, L. P. **Oficina de linguística aplicada**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

ROJO, R. H. R. Fazer linguística aplicada em perspectiva sócio-histórica: privação sofrida e leveza do pensamento. In: MOITA LOPES, L. P. da (org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. Parábola Editorial: São Paulo, 2006. p. 253-276.

SCHNEUWLY, B. e DOLZ, J. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, B. e DOLZ, J. et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2010. p. 71-91.

SUASSUNA, L. Pesquisa qualitativa em Educação e Linguagem: histórico e validação do paradigma indiciário. **Revista perspectiva**, Florianópolis, v. 26, n.1, 341-377, jan/jun, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.